



Homenagem ao professor Marcelo Bregagnoli



O professor Marcelo Bregagnoli é natural da cidade de Monte Santo de Minas, tendo se formado como Técnico em Agropecuária, em 1991, pela então Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, atualmente IF-SULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Graduiu-se em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no ano de 1995. Nesse período, foi bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por dois anos. Durante o mestrado, foi aprovado em concurso público, terminando o curso em atividade concomitante ao trabalho, uma vez que não teve liberação para afastamento. Obteve o título de Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ em 2000. O doutorado em Agronomia foi feito na ESALQ/USP, tendo como foco de sua pesquisa o estudo das culturas de batata e feijão e das técnicas de adubação e pós-colheita. O título foi obtido em 2006.

Após breve jornada pelo norte do país, em 1996, prestou concurso para o Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Santa Tereza, sendo removido para o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho em março de 1997. Atuou em disciplinas como culturas anuais, solos, compostagem e reaproveitamento de matéria-prima. Foi professor e coordenador da atividade de extensão “Judô”, de 1997 a 2001 e de 2008 a 2010, realizando diversas competições no âmbito institucional. Foi coordenador da Unidade de Educação Profissional (UEP) de Culturais Anuais no período de 1997 a 2001 no *Campus* Muzambinho. Atualmente, leciona a disciplina de Conservação de Solo e Água no curso de Engenharia Agrônômica.

Organizou diversos eventos técnico-científicos como o Simpósio Brasileiro de Batata (2002), Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas (2010), Simpósio Sistemas Integrados de Manejo e Produção Agrícola Sustentável – SIMPAS (2014) e *International Earth Science Olympiad* – IESO (2015). É o coordenador institucional junto ao CNPq da Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP) desde 2011.

Em 1997 aprovou o projeto “Compostagem e ações sociais” junto à Fundação Vitae, que possibilitou a compra do aparelho Espectrofotômetro para o laboratório de solos do *Campus* Muzambinho. Em 2002 teve o projeto “Estudos comparativos entre cultivares de batata com aptidão à industrialização e efeito residual da adubação para o feijoeiro” aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para aquisição de balanças de precisão para a instituição. Também conseguiu auxílios financeiros para participação coletiva em eventos deferidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), assim como recursos para capacitação/qualificação institucional aprovados junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Ca-

pes). Desde 2011 recebe recursos do CNPq para realização da OBAP. Por fim, obteve R\$ 300 mil de recursos junto ao Edital 94/2013 SETEC/CNPq e junto à Cooxupé para realização de prospecção com os cafeicultores no Sul de Minas e Cerrado Mineiro.

Orientou mais de 120 discentes em atividades de estágio, TCC, pós-graduação e iniciação científica. Publicou mais de 80 resumos em eventos científicos. Foi finalista do prêmio Santander 2013, em meio a mais de 10 mil projetos enviados para análise, com o projeto de utilização de um produto natural para controle de doenças e componente nutricional em plantas.

Foi coordenador do primeiro curso de pós-graduação do IFSULDEMINAS, em 2009 (Cafeicultura Sustentável). Entre 2010 e 2014 atuou como pró-reitor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI) do IFSULDEMINAS, período no qual participou da institucionalização da Revista Agrogeoambiental, juntamente com a equipe da PPPI, na qual possui sete artigos publicados, tendo sido editor-chefe dessa por três anos. Atualmente é o reitor eleito do IFSULDEMINAS para o mandato 2014/2018.

Marcelo Bregagnoli resume sua trajetória. “Na rede federal, tive a oportunidade de ser aluno, estagiário e agora docente; isso reforça meu compromisso com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em nossa instituição, para que nossas ações cheguem efetivamente ao maior motivo de existência institucional: o aluno”.